

Seção nº 133
Nº 2

1874

ALBUM POETICO-MUSICAL

VALSA

Para recitação ao piano da poesia

DE

A. Florencio Ferreira

A CRUZ DA ORPHANDADE

MUSICA DE

CARLOS A. A. BRAGA

Op. - 44

- Preço 200 réis -



Lisboa



Maio 6/74

C.N.
904

A CRUZ DA ORPHANDADE

Valsa

Poesia de A. Florencio Ferreira.

Musica de Carlos A. A. Braga.

PIANO

The musical score is written for piano and consists of six systems of staves. The first system begins with a treble and bass clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. The word "PIANO" is written to the left of the first system. The score includes various musical notations such as notes, rests, slurs, and dynamic markings like *f* and *sf*. There are first and second endings (1. and 2.) in the third and fourth systems. The word "FINAL" is written above the fifth system. The score concludes with a double bar line and a *sf* marking.

CB-4537089
H-147397

A CRUZ DA ORPHANDADE

Quasi á noutinha, quando o céu se ostenta
Com mui brilhantes, deleitosas côres,
Dois tristes orphãos, mendigando amparo,
Soltavam queixas de pungentes dôres.

Era bem perto de mesquinha aldeia ;
Quem soccorrel-os, abeirar-se a si ?
Não viam rosto carinhoso, amigo...
Tristes! teriam de deitar-se allí!...

No campo as flôres recendendo aromas ;
Sósinho o gado adormecendo além ;
Nos verdes ramos saltitando as aves,
Eis o conforto que os infelizes tem.

De muito longe caminhando vinham ;
Não teem forças para andarem mais...
Eram tão novos, pequeninos inda...
Que dôr faziam seus doridos ais!

Param ; na estrada lá se deitam ambos,
Em terno abraço aconchegando o seio,
A resguardarem-se do frio vento,
Que n'essa noute atormental-os veiu.

No firmamento nem campeia a lua...
As creancinhas, que chorado* tem,
Em vão imploram caminhantes duros,
Que nem seus rogos escutar-lhes vem!

Meu Deus, meu Deus, que sofrimento immenso !
Que de martyrios em tão tenra idade !
N'aquelles peitos, pelos paes queridos,
Que dolorosa, juvenil saudade!...

Prosegue a noute pavorosa, feia,
E nem aos orphãos com pezar chegou
Um ente amigo; negrejante vulto
Só juntos aos tristes se degem, parou...

Parou sorrindo com tristeza ; a face
Tinha sinistro, singular pallor ;
Seus negros olhos revelavam choro,
O seu aspecto compaixão e horror !

Parou... depois, a caminhar sentido,
O manto estende, todo crepes, dó,
E lento exclama : — «Lastimoso quadro !
«Eu tansómente me aproximo, só !

«Assim vos tratam, meus filhinhos! vinde,
«Eu vos recebo n'estes braços meus ;
«Se mil torturas padeceis na terra,
«Ide agasalho procurar em Deus!...»

E dos infelizes nas mimosas faces
Ardente beijo a estremecer poisou...
Nem um gemido mais se ouviu! o vento
Só dois suspiros para além levou !

Quando a risonha, encantadora aurora
Rompeu da noute o tenebroso véo,
A aldeia soube que mais dois anjinhos
Foram do mundo recolher-se ao céu!...

Os seus cadaveres, ainda unidos,
Tinham da fome o atterrador signal ;
Seu roto fato o da indigencia ; em tudo
Profundos rastos de soffrer mortal !

Singela cruz, n'aquelle sitio erguida,
Eu ia ás vezes de manhã saudar :
Davam-lhe as flores delicado aroma,
Davam-lhe as aves divina cantar.....

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

REPORT OF THE

COMMISSIONERS OF THE

UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT